

APENAS  
EM  
FORMATO  
DIGITAL

# Tribuna BANCÁRIA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CEARÁ | EDIÇÃO Nº 1638 | 19 A 24 DE OUTUBRO DE 2020



www.bancariosce.org.br



bancariosce



bancariosdoceara



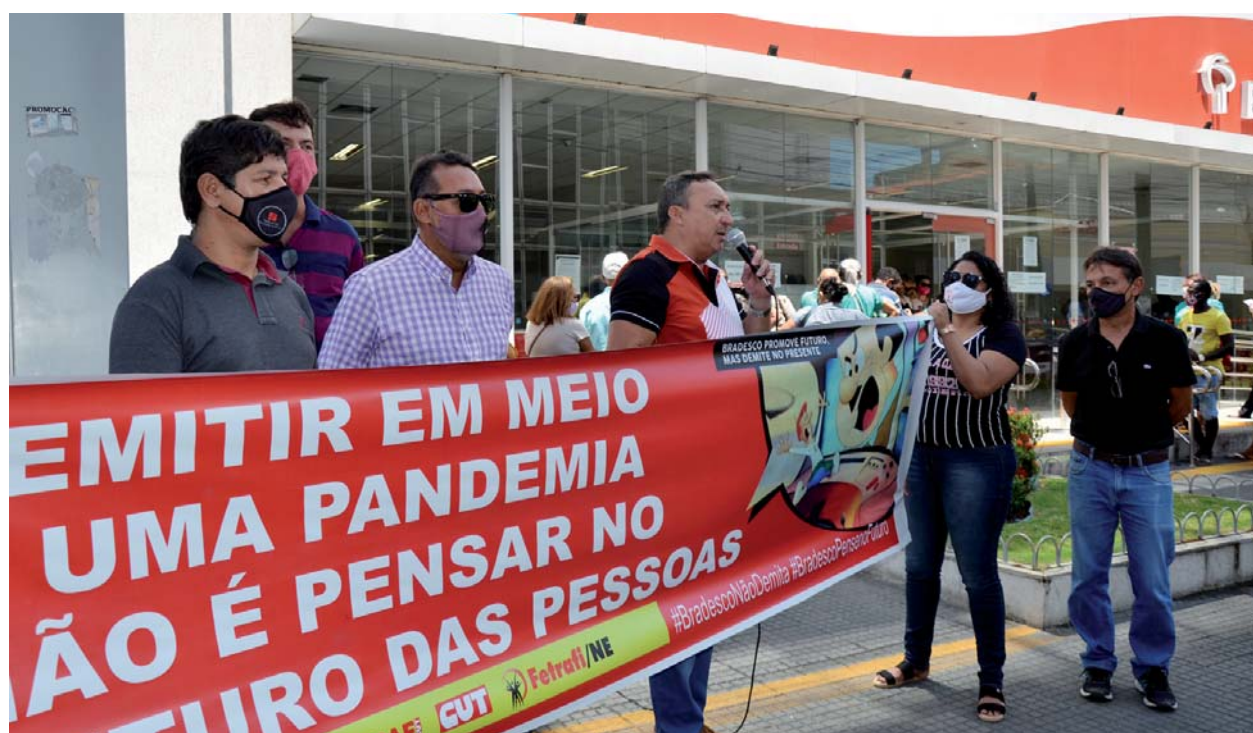
seebce



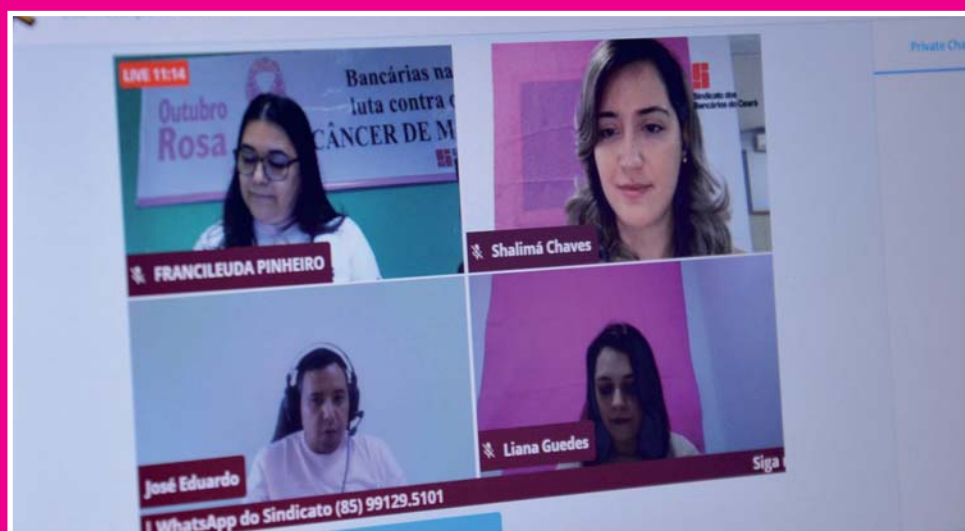
85 99129 5101

## BANCÁRIOS DO CEARÁ PROTESTAM CONTRA DEMISSÕES NO BRADESCO EM DIA NACIONAL DE LUTA

A manifestação aconteceu dia 15/10 quando o Sindicato denunciou à sociedade a desumanidade dos bancos privados que estão demitindo em plena pandemia (pág. 3)



**OUTUBRO ROSA:**  
Programação virtual debateu a importância de se prevenir e combater o câncer de mama (pág. 5)



# PRIVATIZAR PARA FINANCIAR O “RENDA BRASIL” É DILAPIDAR O PATRIMÔNIO PÚBLICO

Desde que assumiu, o governo Bolsonaro vem tentando substituir os programas sociais criados pelos governos Lula/Dilma, como o Bolsa Família. Entretanto, o tal programa de renda básica Renda Brasil, ou Renda Cidadã, não consegue emplacar e os ministros e responsáveis por levantar o programa seguem batendo cabeça.

Já pensaram em tirar dinheiro até acabando com o desconto simplificado do Imposto de Renda. Recentemente, reportagens veiculadas pelos jornais Folha de São Paulo e O Globo informam que o movimento intitulado Convergência Brasil, formado por grandes empresários, executivos e pesquisadores, entregou a 70 deputados federais e a integrantes do Executivo proposta de um Projeto de Lei (PL) que prevê a destinação de 30% dos recursos arrecadados com privatizações e com a economia advinda de uma possível reforma administrativa para o programa de renda básica Renda Cidadã – ainda em fase de elaboração. O projeto acende a luz de alerta contra a dilapidação do patrimônio público tendo como “justificativa” a arrecadação de verbas para os mais necessitados.

O movimento foi fundado por Elvaristo do Amaral, ex-executivo do Santander, e tem como integrantes nomes como Luiza Trajano, presidente do conselho de administração do Magazine Luiza. Hélio Magalhães, presidente do conselho de administração do Banco do Brasil, e a cientista Helena Nader. A intenção mostra que o governo Bolsonaro busca a privatização de suas estatais para agradar ao mercado e, ao mesmo tempo, obter recursos para programas que não possuem fonte orçamentária prevista como forma populista de dilapidar o patrimônio público e preparar terreno para as eleições.

É claro que qualquer programa de renda que ajude a reduzir as desigualdades sociais deve ser visto como benéfico, contanto que exista previsão de recursos para isso e seja bem formulado. O problema é que estão tentando de todas as formas conseguir esses recursos por meio das privatizações e de uma reforma administrativa que vai deixar de lado profissionais que ganham altos salários, como é o caso dos magistrados, para cortar do bolso dos servidores que possuem salários baixos. Isto, sem falar que se tenta enganar o povo e excluir a população desse debate, para que os brasileiros não percebam que está havendo a privatização/fatiamento de empresas como Caixa, Banco do Brasil, Petrobras e Correios.

Nós do movimento sindical estamos encampados, de forma intransigente, na defesa das estatais e a sociedade civil como um todo deve permanecer “em alerta” e não abaixar a guarda em relação às tentativas de privatização destas empresas. Estão dilapidando o patrimônio nacional, assim como querem fazer com a Caixa, Eletrobrás, Petrobras e tantas outras empresas que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do País. Nossa luta é em defesa do patrimônio brasileiro. Estamos sempre #NaLutaComVocê.



**José Eduardo Rodrigues Marinho**

*Presidente em exercício  
do Sindicato dos Bancários  
do Ceará*



[www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br)



[bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)



[bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)



[seebce](https://www.facebook.com/seebce)



85 99129 5101

Home Page: [www.bancariosce.org.br](http://www.bancariosce.org.br) – Endereço Eletrônico: [bancariosce@bancariosce.org.br](mailto:bancariosce@bancariosce.org.br) – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: [imprensa@bancariosce.org.br](mailto:imprensa@bancariosce.org.br) – (85) 3231 4500 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará

Presidente em exercício: José Eduardo Rodrigues Marinho – Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP

Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG – Esta edição não será impressa, disponibilizada apenas em PDF



## BRDESCO: BANCÁRIOS DO CEARÁ PROTESTAM CONTRA DEMISSÕES

**D**e acordo com calendário de lutas da Contraf-CUT, o Sindicato dos Bancários do Ceará realizou dia 15/10, manifestações contra as demissões no Bradesco. A atividade aconteceu no Centro de Fortaleza, nas agências Fortaleza, Iracema e Rua Barão do Rio Branco.

A diretoria do Sindicato denunciou a postura do banco para uma enorme fila de clientes que se aglomerou na frente das unidades, buscando atendimento e incentivou-os a denunciar ao Banco Central o descaso do Bradesco com a população que fica, diariamente, exposta ao sol e à chuva nas calçadas por horas a fio.

Apesar de ter lucrado, somente no 1º semestre, cerca de R\$ 7 bilhões, mesmo com a pandemia, o Bradesco já demitiu mais de 400 bancários em todo o país, cerca de 40 só no Ceará, precarizando ainda mais o atendimento à população.

Além disso, a possibilidade de

demissão que reina constantemente dentro do Bradesco está causando desespero entre os funcionários. As demissões atingem até mesmo funcionários adoecidos pelo trabalho no banco.

“Não podemos permitir que os banqueiros sigam demitindo em plena pandemia. O que acontece hoje no Bradesco, está se repetindo no Santander, no Itaú, e todos lucraram mesmo com a crise sanitária. Não há razão para demitir os trabalhadores”, argumentou o diretor do Sindicato e funcionário do Itaú, Marcos Francelino.

“Quem fica, além de ter de cumprir



metas e se desdobrar para suprir a falta dos funcionários demitidos, ainda tem de conviver com a apreensão constante de quem pode ser o próximo a sair”, avaliou o diretor do Sindicato e funcionário do Bradesco, Telmo Nunes. “Para demitir, o Bradesco diz que já acabou a pandemia, mas para atender a população dignamente, não”, concluiu.

# ITAÚ DOBRA METAS EM PLENA PANDEMIA E SOBRECARRREGA BANCÁRIOS

Não bastassem as demissões que estão ocorrendo no Itaú, o banco está dobrando as metas exigidas dos trabalhadores pelo programa AGIR, ligado à remuneração variável dos funcionários, com uma série de itens de vendas e atendimento a serem cumpridos. Tudo isso em plena pandemia de coronavírus (Covid-19), momento em que a comercialização de produtos bancários está muito mais difícil.

O crédito consignado é um exemplo: em outubro a meta do produto pelo Agir veio 30% maior do que em setembro e, após o governo divulgar o aumento na margem de consignado INSS de 30% para 35%, a meta do consignado aumentou mais 30%. As exigências do Agir incluem também itens como tempo de atendimento ao cliente, contratação de crédito, abertura de contas, venda de plano de capitalização, entre outros. E vários desses pontos tiveram suas metas ampliadas sem levar em conta o momento atípico pelo qual o país está passando por conta da pandemia de coronavírus.

Além disso, as próprias condições de funcionamento das agências dificultam o alcance das metas: as unidades estão funcionando em horários reduzidos, muitos bancários estão afastados por serem do grupo de risco, e muitos clientes não estão indo às agências, nem dispostos a atender os bancários por telefone. Tudo isso, somado ao medo das demissões promovidas pelo Itaú em plena pandemia, tem deixado os trabalhadores sobrecarregados, estressados e adoecendo.

A COE Itaú cobra do banco a revisão das metas do Agir, que estão ultrapassando os 1.200 pontos. A Contraf-



*“O Itaú precisa levar em consideração que estamos enfrentando uma crise sanitária e econômica sem precedentes, que o desemprego no país está ainda maior, e que poucas pessoas estão dispostas a contratar produtos bancários. As metas abusivas sempre foram um problema no setor financeiro, e o Sindicato sempre atuou tentando combater isso. Exigir o cumprimento de 150% das metas nessas condições totalmente adversas, e com o banco alegando baixa performance para demitir é desumano. Vamos continuar cobrando que isso seja revisto”*

**Ribamar Pacheco, diretor do Sindicato e representante da Fetrafi/NE na COE Itaú**

CUT e os sindicatos estão engajados também em uma Campanha Contra as Demissões nos Bancos, realizando manifestações e tuitos com a hashtag #QuemLucraNãoDemite. As entidades cobram respeito ao compromisso que os bancos privados assumiram entre março e abril de que não promoveriam demissões durante a pandemia.

## SOMENTE APÓS COBRANÇA SANTANDER PAGARÁ ABONO PARA DEMITIDOS

O Santander não estava pagando aos demitidos em setembro o abono único de R\$ 2 mil previsto na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários recém aprovada. A Contraf-CUT, por meio da COE Santander cobrou do banco o cumprimento da CCT e o banco pagará aos trabalhadores o que lhes é devido. Com isso, os bancários demitidos entre 4 e 30 de setembro deste ano receberão o abono único, previsto na CCT da categoria. Os desligados não precisam acionar o banco – o pagamento será automático nos próximos dias.

A CCT 2020-2022 é clara: determina o pagamento do abono único no valor de R\$ 2 mil a todos os bancários que estavam ativos até 31 de agosto deste ano.

O Santander foi o primeiro dos grandes bancos a descumprir o compromisso assumido em março de não demitir durante a pandemia, deixando milhares de pais e mães de família sem emprego em plena crise sanitária, mesmo tendo apresentado lucro.

A Campanha Nacional dos Bancários 2020 conquistou um acordo de dois anos (2020-2022) que, além de manter todos os direitos da CCT da categoria, determinou para este ano: reajuste de 1,5% sobre salários, mais abono único de R\$ 2 mil a todos os bancários; e ainda reposição da inflação para demais verbas como VA, VR, auxílio-creche/babá e valores fixos e tetos da PLR. E para 2021: reposição da inflação mais aumento real de 0,5% sobre salários e demais verbas.

# Outubro Rosa: Live debate importância da prevenção e do combate ao câncer de mama

No sábado, dia 17/10, o Sindicato dos Bancários do Ceará, através da Secretaria de Igualdade e Diversidade e do Comitê de Mulheres Bancárias Ana Dantas, realizou uma live para falar sobre a importância da prevenção e do combate ao câncer de mama e da atividade física. A atividade foi alusiva ao Outubro Rosa, iniciativa apoiada pela entidade que, tradicionalmente, se engaja na campanha.

Excepcionalmente, este ano, a programação do Outubro Rosa do Sindicato foi totalmente virtual, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Através das redes sociais (youtube e facebook), as bancárias e bancários online puderam conferir a explanação da Dra. Liana Benevides Guedes, sobre as principais formas de prevenção do câncer de mama.

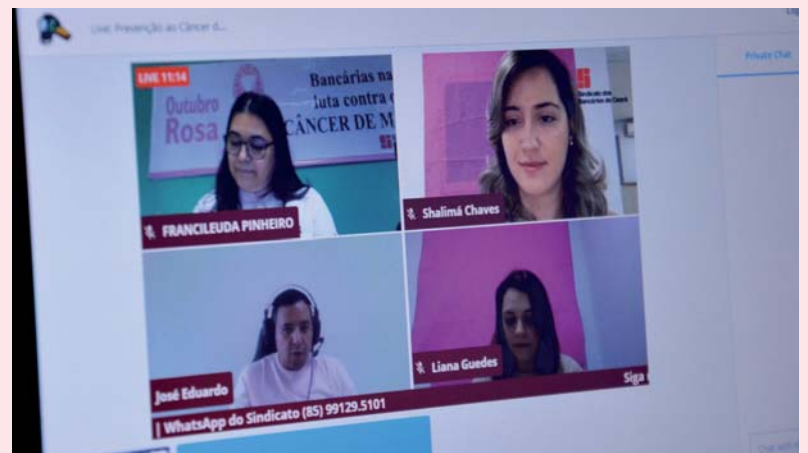
Segundo a médica, a mamografia é considerada, universalmente, como o melhor método de rastreamento do câncer de mama e é recomendada a partir dos 40 anos. “Além do mais, uma boa alimentação, exercícios, diminuição do consumo de álcool, fazer exames regulares e atenção aos fatores genéticos, sobretudo histórico familiar, são ações importantes na prevenção a esse tipo de câncer. A prevenção vai além da mamografia”, aconselhou a Dra. Liana.

Em seguida, a fisioterapeuta Shalimá Figueiredo Chaves, falou sobre a importância da prática de exercícios físicos para prevenir doenças e manter a saúde física e mental. “O exercício físico, geralmente, é um ‘remédio’ sem contra-indicação, mas é preciso ter um acompanhamento médico prévio para saber se está tudo bem”, aconselhou. A seguir, a Dra. Shalimá deu dicas de relaxamento para fazer, inclusive, nos intervalos do trabalho.

O presidente do Sindicato, José Eduardo Marinho, destacou a importância do SUS para prevenir e combater o câncer de mama. “É preciso valorizar nosso sistema de saúde para viabilizar políticas públicas de prevenção e o acesso ao combate da doença, pois nem todo mundo tem plano de saúde e depende do SUS”.

“A pandemia nos distanciou, mas não nos limita. Estivemos, mais uma vez, juntos(as), mesmo virtualmente, para debater o câncer de mama, num evento que já é tradicional no nosso Sindicato”, destacou a secretária de Igualdade e Diversidade, Francileuda do Nascimento.

Durante o evento, houve ainda sorteio de brindes para quem estava online. E quem não pôde acompanhar o encontro ao vivo, a live está disponível nas redes sociais do Sindicato.





Caixa cobra  
metas durante  
a pandemia

## SOB BOLSONARO, PRIORIDADE NA **CAIXA** NÃO É ATENDER FILAS

Com o retorno da cobrança por metas, que havia sido suspensa entre março e junho, após reivindicação das entidades representativas, os empregados estão passando por situações extremamente delicadas.

O vice-presidente de Rede da Caixa, Paulo Henrique Ângelo, chegou a falar das agências atingirem o índice de 200% da meta em certos produtos. Recentemente, um aumento na margem consignável foi usado como justificativa para aumento absurdo nas metas, sob a alegação de mudança nas "condições de mercado". As mesmas condições de mercado são ignoradas pela direção da Caixa quando é cobrado dos empregados o aumento nas vendas de previdência, produto que é oferecido como aplicação financeira no balcão e que está com rentabilidade negativa.

Chama a atenção a incoerência da presidência do banco. Em evento recente, na agência-barco, o presidente Pedro Guimarães posou para fotos ao lado do presidente da República, transmitindo a imagem de que a prioridade da Caixa neste momento seria o atendimento da população que busca o Auxílio Emergencial.

É evidente que o direcionamento dos esforços é para as "entregas" do Conquistar. Com isso, poucos empregados dão conta das filas, já que na prática a prioridade passou a ser os produtos. Assim, o atendimento das filas e a aplicação das medidas de prevenção conquistadas

no início da pandemia estão sendo postas de lado. O resultado desta pressão são os empregados exauridos, o retorno das filas e o aumento do número de casos de coronavírus, que ficou evidente com a testagem sorológica. Enquanto isso, mais uma vez, o presidente da Caixa faz política aparecendo ao lado do presidente da República.

**FIM DE PARCERIA** – A partir do dia 18/11, os clientes do Banco do Brasil não poderão utilizar as lotéricas e os terminais de autoatendimento compartilhados com a Caixa Econômica Federal. Em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários dia 15/10, o BB explicou que vai ampliar a sua rede de correspondentes (Rede Mais e BB) nos municípios que atualmente só contam com os canais de atendimento em parceria com a Caixa. Os dois bancos começaram a parceria em 2005 com objetivo de cortar custos e aumentar a eficiência nas transações mais utilizadas pelos clientes, como saques, recebimento de boletos, consulta a saldo de conta corrente e poupança. Além dos postos compartilhados e dos terminais das agências, os clientes contavam com 13 mil lotéricas para o serviço. As entidades representativas dos empregados lamentam a decisão, alegando que a parceria deveria ser ampliada, já que muitos cidadãos de lugares longínquos precisam dessa rede compartilhada.

## CONVÊNIO: FACULDADE UNILEYA SORTEIA PRÊMIOS DURANTE O OUTUBRO ROSA

A Faculdade Unileya é parceira do Sindicato dos Bancários do Ceará e oferece descontos especiais em cursos de graduação e pós-graduação.

Nesse mês de outubro, marcado pela campanha de conscientização que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, a Unileya está com uma promoção para os conveniados.

Durante o Outubro Rosa, a Unileya está mobilizando seus conveniados e vai realizar sorteios de Vale-Compras no valor de R\$200,00. O sorteio será realizado dia 06 de novembro e para participar basta preencher o formulário, através do link <https://bit.ly/374pMND>.

Através da parceria com a Unileya, os bancários filiados e seus dependentes têm direito ao desconto de 30% para cursos de graduação, até 55% para pós-graduação e até 38% nos cursos do CEJUR (Centro de Estudos Jurídicos).

A Faculdade Unileya é uma instituição de ensino superior com 11 anos de tradição na oferta de cursos de Graduação e Pós-Graduação à distância. O corpo docente é formado por mestres e doutores e a metodologia diferenciada possibilita total aproveitamento por parte dos estudantes. Todos os cursos são reconhecidos pelo MEC e contemplam as principais exigências do mercado de trabalho, capacitando seus estudantes para o pleno desempenho de suas atribuições na carreira escolhida.

MAIS INFORMAÇÕES:

[www.unileya.edu.br](http://www.unileya.edu.br)

Graduação: 0800 602 6770

Pós Graduação: 0800 602 2210

Polo Fortaleza: Rua Pedro Borges,  
20, Salas 1406 e 1407 – Centro  
(Centro Empresarial C Rolim)



## DEFESA DO BANCO DO BRASIL MARCOU A SEMANA DOS 212 ANOS DO BANCO

**S**indicatos de todo o país se engajaram na última semana no lançamento da campanha contra os ataques que o Banco do Brasil tem sofrido do governo. O objetivo é fatiar e depois vender a empresa. No dia 13/10, a ação nacional “O bom do BB é...” passou a divulgar a importância da instituição responsável pelo desenvolvimento econômico do país.

O BB, o primeiro banco do Brasil, completou 212 anos dia 12 de outubro, com uma história que se mistura com o desenvolvimento econômico brasileiro, a criação da Petrobras, da Vale (do Rio do Doce), e o processo de industrialização nacional.

Na programação da campanha, foi realizado, de forma virtual, o seminário “O Bom do BB é construir o Brasil, com você – Banco do Brasil, há 212 anos de parabéns”, nos dias 13 e 14/10, além

de tuitação em defesa do banco com a hashtag #OBomDoBBÉ, no dia 15/10.

Durante o seminário, no dia 13/10, o senador Jaques Wagner (PT/BA) e o professor e economista Luiz Gonzaga Belluzzo falaram sobre a importância do banco para o crescimento do país e para a sociedade no decorrer dos seus 212 anos. No segundo dia do seminário, dia 14, houve a participação da deputada federal Érika Kokay (PT/DF), do advogado Maximiliano Garcez e do ex-diretor da Previ, Paulo Assunção, que contribuíram com as reflexões em torno da “denúncia e atuação contra a agenda de desmonte e privatização do BB”. A atividade teve transmissão ao vivo pela página da Contraf-CUT no Facebook e no Youtube e foi retransmitida em nossas redes sociais.

Na sexta-feira (16/10) ainda teve show-live com a cantora Zélia Duncan,

para fechar as comemorações do aniversário do Banco do Brasil.

A campanha em defesa do Banco do Brasil destaca as ações da empresa ao longo dos séculos, mas que atualmente sofre com os ataques do governo Bolsonaro, que despreza a importância da instituição, somente com o objetivo de vender ao capital estrangeiro. A participação e o engajamento de todos são fundamentais para barrar o projeto que acaba com a história do BB.

Agora, a campanha se ampliará e ganhará caráter de defesa permanente do BB e de sua importância para as micros e pequenas empresas, para a agropecuária, para a educação, enfim para o desenvolvimento do país, principalmente nas regiões para as quais os bancos privados não dão tanta importância.

# TRABALHADORES CONSEGUEM MANTER DIREITOS E REAJUSTES APESAR DA PANDEMIA

Diversas categorias profissionais têm conseguido manter direitos e até reajustes salariais acima da inflação, apesar da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que aprofundou a crise, provocou aumento do desemprego e praticamente parou as atividades econômicas do país. É isso que aponta pesquisa do Dieese.

A pesquisa analisou 4.938 reajustes salariais de categorias com data-base entre janeiro e agosto de 2020, registrados até a primeira quinzena de setembro, com base na variação da inflação desde o último reajuste de cada categoria pelo INPC, do IBGE. Os dados estão no boletim nº 2 “De olho nas negociações”.

O levantamento aponta que cerca de 43% dos reajustes resultaram em aumentos reais (acima da inflação do período) aos salários, 29% em acrés-



cimos iguais ao da inflação e 28% em perdas reais. Em 2019, 50% dos reajustes foram acima da inflação, 26,1% mantiveram o INPC e 23,9% tiveram perdas salariais.

Na análise do diretor-técnico do Dieese, Fausto Augusto Júnior, embora os reajustes salariais acima da inflação deste ano tenham ficado 7% menores em comparação a 2019, o fato de 43% das categorias que ne-

gociaram salários terem conquistado reajustes acima da inflação em plena pandemia mostra a importância do movimento sindical que atuou em três fases diferentes para minimizar as perdas dos trabalhadores e das trabalhadoras na crise, assim como a manutenção dos direitos.

O diretor-técnico do Dieese ressalta que neste ano atípico, os trabalhadores vêm mantendo negociações salariais e fechando acordos,

num claro sinal de que o movimento sindical tem conseguido provar sua resistência. “Esta situação ajuda a compreender o papel e o ativismo dos sindicatos porque a pauta na pandemia não era apenas econômica, é manter as pessoas protegidas, com novos protocolos de trabalho, enfrentar e vencer em muitos casos o movimento forte dos patrões que querem retirar direitos”, conclui Fausto.

## Remdesivir e cloroquina não funcionam

A OMS publicou um estudo recente em que afirma que os remédios remdesivir e cloroquina/hidroxicloroquina não funcionam no tratamento da covid-19. Os testes investigaram os efeitos desses tratamentos sobre a mortalidade total, sobre o início da intubação e sobre a duração do tratamento. Apesar de vários estudos internacionais já terem apontado a ineficácia da cloroquina tanto para tratamento como para prevenção, essa é a primeira vez que um amplo estudo aponta a ineficiência do remdesivir.

## Desemprego

Dados divulgados dia 16/10 pelo IBGE mostram que, em cinco meses, mais de 4,1 milhões de brasileiros entraram para a fila do desemprego diante da pandemia do novo coronavírus. Entre a primeira semana de maio e a penúltima de setembro, aumentou em 43% o número de desempregados no país. De acordo com o levantamento, o país encerrou a penúltima semana de setembro com cerca de 14 milhões de desempregados, o maior contingente observado desde o começo da pesquisa, em maio.

## Filme narra história de trabalhadores da Caixa

O documentário “Não Toque em Meu Companheiro” estreou dia 15/10 em duas plataformas digitais. É possível assistir pelo Google Play (R\$ 6,90) e iTunes (R\$ 14,90) aos 74 minutos da história de esperança, solidariedade e união entre trabalhadores. Dirigido pela premiada diretora Maria Augusta Ramos, a obra é coproduzida pela Fenae. A obra faz um paralelo entre o governo Collor, que implementou medidas severas de redução do Estado, e o governo Jair Bolsonaro, que inaugura um novo ciclo neoliberal e de privatizações no país. Nos outros canais, os valores de locação são: Net/Claro (R\$ 7,45), Vivo Play (R\$ 6,45) e Oi Play (R\$ 12,90). Pela Looke, o aluguel do documentário é R\$ 9,99 e a compra, R\$ 29,99.